A IMPORTÂNCIA DO JORNAL DOS JOGOS DA UNISANTA: UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA PIONEIRA NO ENSINO DE JORNALISMO ESPORTIVO

Professor Me. Luiz Nascimento[1]
Professor Me. Luiz Carlos Bezerra[1]
Professor Me. Helder Marques[1]
Professor Dr. Fernando de Maria[1]
Professor Especialista: Fernando Claudio Peel[1]
Professor Márcio Calafiori (*In Memorian*)

[1]Universidade Santa Cecília -Faculdade de Ciências da Educação e Sociais Aplicadas (FaCESA) Curso: Comunicação Social - Jornalismo

Resumo

O Jornal dos Jogos da Universidade Santa Cecília (Unisanta), lançado em 1997, por iniciativa do então diretor da Faculdade de Comunicação, Humberto Challoub, representa um marco no jornalismo educacional brasileiro.
Como experiência prática para estudantes de Comunicação Social, o projeto integra teoria e prática na cobertura de eventos esportivos universitários, fomentando habilidades profissionais essenciais.
Este artigo analisa sua relevância pedagógica, impacto na formação de jornalistas e contribuição para o jornalismo esportivo local, com base em análise histórica e documental.

Palavras-chave: Jornal dos Jogos; Unisanta; fotojornalismo; diagramação; ensino prático.

THE IMPORTANCE OF THE UNISANTA GAMES NEWSPAPER: A PIONEERING PRACTICAL EXPERIENCE IN SPORTS JOURNALISM EDUCATION

Abstract

The Jornal dos Jogos of Universidade Santa Cecília (Unisanta), launched in 1997 at the initiative of the Dean of the Faculty of Communication at the time, Humberto Challoub, represents a landmark in Brazilian educational journalism.
Conceived as a practical learning experience for Social Communication students, the project integrates theory and practice through the coverage of university sports events, fostering essential professional skills.
This article analyses its pedagogical relevance, its impact on the training of journalists and its contribution to local sports journalism, based on historical and documentary analysis.

Keywords: Jornal dos Jogos; Unisanta; photojournalism; layout design; practical education.

INTRODUÇÃO

A Universidade Santa Cecília (Unisanta), sediada em Santos (SP), lançou em 1997 o Jornal dos Jogos, um veículo voltado para cobertura de eventos esportivos promovidos pela instituição. Concebido como uma experiência prática para os estudantes do curso de Jornalismo, o projeto surgiu inicialmente em um contexto de expansão do ensino superior privado no Brasil e da necessidade de laboratórios jornalísticos.

Diferentemente das publicações teóricas, o jornal permite que os alunos atuem como repórteres, editores e fotógrafos em competições reais, como os Jogos Unisanta (breve histórico dos Jogos em Anexo). Este artigo examina a importância pedagógica dessa iniciativa, sua evolução e os benefícios para a formação profissional, argumentando que ela exemplifica um modelo replicável de jornalismo universitário.

ORIGEM E CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

O Jornal dos Jogos foi criado pelo então diretor da Faculdade de Comunicação da Unisanta, Humberto Challoub, em 1997, ano em que a Unisanta consolidava seu programa de bolsas de estudo esportivas, atraindo atletas e impulsionando competições internacionais. Segundo registros institucionais, a iniciativa partiu do curso de Comunicação Social em Jornalismo, com a colaboração do Departamento de Esportes, preenchendo uma lacuna no ensino prático (Unisanta, 2023).

O Jornal dos Jogos inovou ao focar no esporte, setor em ascensão com a estruturação dos Jogos Universitários Brasileiros (JUBs). Em sua primeira edição e nas demais, cobriu os Jogos Unisanta de forma completa, com reportagens, entrevistas e fotos produzidas por estudantes, simulando uma redação profissional.

IMPORTÂNCIA PEDAGÓGICA E FORMATIVA

A relevância do jornal reside em sua abordagem, que pode ser chamada de mão na massa, conforme as diretrizes do Ministério da Educação (MEC) para cursos de Jornalismo, que ativam atrativos práticos desde a Resolução CNE/CES nº 1 (Brasil, 2013), voltada à atividade com produtos laboratoriais. A realização

prática foi norteada pela literatura valiosa e disponível sobre Jornalismo, nos aspectos teóricos e conceituais, assim como nas diretrizes para jornais laboratoriais. E vale como Atividade Complementar formalizada para fins de regramento do curso e do histórico escolar e currículo.

DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES TÉCNICAS

A partir de um minucioso planejamento, estruturado com dois meses de antecedência, os alunos vão despertando para a necessidade de organização prévia para o evento e discutem pautas temáticas variadas. São divididos por segmentos de cobertura, que envolvem equipes, treinadores, juízes, arquibancadas e torcidas, segurança, entre outros. Isso abrange a observação de regras, posturas, comportamentos, desempenhos etc.

E nos jogos, com o aprendizado em aula, vão realizar entrevistas diversas, apuração, redação, diagramação, fotografia e edição, além de revisão, em prazos reais e com a classe revezando-se a cada ano (Lopes, 1989). Passam a entender e a lidar também com imprevistos jornalísticos nos Jogos, como lesões ou mudanças de horários.

Ainda adquirem a percepção de que o evento é uma atividade de impacto institucional regional muito relevante – 13 faculdades, 45 atléticas e 16 modalidades, entre outros dados anuais constantes no Breve Histórico dos Jogos em Anexos - para a realização do trabalho de assessoria de Comunicação/Imprensa para a Universidade Santa Cecília.

Uma ponte de apoio é consolidada pelo Jornal dos Jogos com a área de Assessoria da Unisanta, valorizando como resultado a imagem da instituição.

Após o encerramento da competição e premiações, o Jornal dos Jogos é avaliado pelos professores envolvidos (autores) e alunos, sempre em busca da melhoria contínua, individual e coletiva, e do veículo para as próximas edições. Uma edição final é elaborada, assim como uma edição histórica inicial é preparada com a devida antecedência.

ÉTICA E RESPONSABILIDADE

Cobrem temas sensíveis, como doping ou rivalidades, entre outros, aplicando o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros (FENAJ, 2007). Ao estudante, é enfatizado que o exercício da profissão de jornalista é uma atividade de natureza

social, com impactos diversos e a subordinação ao regramento ético da atividade.

O compromisso fundamental com a verdade no relato dos fatos é outro reforço na orientação aos alunos, razão pela qual ele deve pautar seu trabalho pela precisa apuração e pela sua correta divulgação.

A reflexão é a de que o jornalista torna-se responsável por toda a informação que divulga, desde que seu trabalho não tenha sido alterado por terceiros, caso em que a responsabilidade pela alteração será de seu autor/editor.

Por outro lado, é salientado que a cláusula de consciência é um direito do jornalista, podendo o profissional se recusar a executar quaisquer tarefas em desacordo com princípios que agridam suas convicções**.**

INTEGRAÇÃO INTERDISCIPLINAR

Envolve Comunicação, Educação Física, Esportes, promovendo trabalho em equipe. E contribui como exemplo de atividade participativa para demais cursos, uma vez que a redação se localiza em sala de aula aberta.

Na área de Jornalismo, a integração é iniciada com antecedência e os alunos são inspirados pelo Jornal dos Jogos a exercitar atividades paralelas como a que trata de assessoria de Imprensa (mencionada em Desenvolvimento de Habilidades Técnicas) e as que envolvem a produção laboratorial de textos, planejamento gráfico, áudios (rádio), vídeos (TV) e mídias digitais. Nestas, em canais utilizados pelas disciplinas correspondentes, são veiculadas edições curtas de vídeos com momentos de competições; entrevistas com atletas, autoridades, profissionais que trabalham nos Jogos, torcedores e convidados e artistas que se apresentam nas cerimônias de abertura e encerramento.

Trata-se do trabalho desenvolvido nas disciplinas de Oficina de Jornalismo, Laboratório de Produção Jornalística, Fotojornalismo, Mídia e Sociedade e Assessoria de Imprensa, com a produção de textos e fotos, em especial para os alunos do primeiro ao quarto semestres, com o acompanhamento da Coordenação do Curso.

Também está aberto aos demais interessados do Curso de Jornalismo e torna-se ainda uma forma de dar visibilidade ao trabalho desenvolvido pelos alunos (cerca de 40, em média, anualmente), como reconhecimento do esforço de todos, e como incentivo aos demais estudantes do curso.

Os professores-autores deste artigo participaram do Jornal dos Jogos da seguinte forma: Luiz Nascimento – Pautas e análises críticas fotográficas dos trabalhos/Seleção e Revisão de Materiais/Edição; Luiz Carlos Bezerra - Pautas e Análises Críticas de textos/Revisão e Edição; Helder Marques – Pautas e Análises Críticas de textos/Revisão e Edição; Fernando de Maria – Pautas e Análises Críticas de textos/Revisão e Edição; Fernando Claudio Peel – Pautas e Planejamento Visual/Diagramação e Análises Críticas/Revisão e Edição; e Márcio Calafiori (In Memorian) – Pautas e Análises Críticas de textos/Revisão e Edição.

Na área de Esportes e Educação Física da Universidade, a cooperação envolveu os professores Milton José Ribeiro, Mono (In Memorian); José Luiz Gonçalves Oca; Maressa Nogueira; e Nicolau Teixeira Ramos. O Pró-Reitor Acadêmico, Prof. Dr. Fábio Giordano, acompanhou e monitorou as atividades, juntamente com o Coordenador do Curso de Jornalismo, Prof. Dr. Robson Bastos. A supervisão geral foi do Dr. Marcelo Pirilo Teixeira, presidente do Conselho de Administração da Unisanta e ligado às atividades esportivas da instituição e da região da Baixada Santista.

Mais de 500 edições impressas na própria Unisanta foram publicadas até 2025 (print de edição do Jornal encontra-se nos Anexos), a maioria absoluta de acompanhamento diário e muitas vezes com as atividades entrando madrugada adentro. Impressos, os jornais têm sido distribuídos no dia seguinte entre estudantes, professores e torcidas nas arquibancadas e outras dependências da Universidade. A versão digital também é enviada aos alunos, professores e outros envolvidos.

Formaram-se gerações de profissionais que passaram a atuar em veículos como Lance! e Globo Esporte (Unisanta, 2024).

IMPACTOS NO JORNALISMO ESPORTIVO, NA COMUNIDADE E LEGADO

O Jornal democratiza o acesso à informação esportiva local e busca incentivar o público a se aproximar ainda mais da Unisanta, para conhecer melhor as opções de modalidades da competição e as de outros eventos realizados na universidade, como os que abrangem práticas subnoticiadas, como natação adaptada, entre outros.

Também registra em suas matérias a estrutura e a movimentação comercial, no interior e no entorno da instituição, para atender os atletas, torcedores e visitantes, que são outro foco de pautas executadas pelos alunos.

Não falta a abordagem de outros personagens que contribuem para a própria história da competição, em colunas como o Muso e a Musa, em geral jovens que chamam a atenção dos demais, diariamente, entre outras coberturas específicas. A cada edição, define a imagem que causou mais impacto ou interesse, denominada de Imagem do Dia.

Outro aspecto, dentro das concepções mercadológicas, é o de apresentar as marcas dos patrocinadores do encontro, reunindo conteúdo jornalístico com publicidade, como em qualquer veículo profissional.

No contexto digital, ganha versões online e redes sociais, adaptando-se à convergência midiática (Hallin & Mancini, 2004), mantendo o projeto de dimensão impressa.

CONCLUSÃO

O Jornal dos Jogos da Unisanta, há 29 anos, como experiência prática, transcende o âmbito universitário, consolidando-se como pilar no ensino de jornalismo esportivo.

Ao unir prática real com reflexão crítica, prepara profissionais éticos e competentes, contribuindo para um jornalismo mais robusto no Brasil. Prossegue sua expansão digital para maior alcance e como referência para outras instituições.

Desde antes do avanço das redes sociais, a versão digital do Jornal dos Jogos vem sendo enviada a alunos, professores e outros envolvidos, inicialmente por email e caminhando para ser publicada em páginas em construção, que reunirão os demais veículos produzidos pelo curso de Jornalismo.

Outro aspecto é o de que, em disciplinas com foco em mídias digitais, como mencionado acima na produção paralela de vídeos, o evento vem ganhando mais espaços de divulgação, que valorizam o objetivo do encontro para muito além do espírito das competições esportivas.

A socialização entre universitários e comunidade torna-se fator fundamental de interação cidadã, consciência de comunidade e confraternização, cenário que também sempre esteve em pautas e coberturas do Jornal dos Jogos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 1, de 27 de setembro de 2013. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo**. Brasília: MEC/CNE, 2013. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes/resolucoes-ces-2013. Acesso em: 09/04/2026.

FENAJ. (2007). **Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros**. Federação Nacional dos Jornalistas. Disponível em: https://fenaj.org.br/codigo-de-etica/ .

HALLIN, DC, & MANCINI, P. **Comparando sistemas de mídia: três modelos de mídia e política**. Cambridge University Press, 2004.

LOPES, Dirceu Fernandes. **Jornal Laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o leitor.** São Paulo: Summus, 1989 (Obra considerada como de referência principal sobre a transição do exercício acadêmico para o compromisso social).

UNISANTA. (2023). **Breve história do Jogos da Unisanta [Santos – São Paulo].** Disponível em: https://jogos.unisanta.br/historia-dos-jogos-da-unisanta/. Acesso em: 26 de Fevereiro de 2026.

UNISANTA. (2024). **Relatório Anual do Curso de Jornalismo.** Departamento de Comunicação Social.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

COSTA, H. **Da fotografia de imprensa ao fotojornalismo**. Acervo: Revista do Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1-2, p. 82, 1993.

FABRIS, Annateresa (org.). **Fotografia: uso e funções no século XIX**. São Paulo: EDUSP, 1991. (Coleção Texto & Arte, 3).

FABRIS, Annateresa. **Identidades virtuais: uma leitura do retrato fotográfico**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

FERNANDES, Fernando Roque. **Bandeirantes**. Info Escola. Disponível em: https://www.infoescola.com/historia-do-brasil/bandeirantes/. Acesso em: 1 ago. 2021.

MELO, José Marques de. **Diretrizes para um jornal-laboratório**. São Paulo: Revista da Escola de Comunicações Culturais (ECA-USP), 1987.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

ANEXOS

Breve História dos Jogos da UNISANTA:

Há exatos 42 anos, o professor Milton José Ribeiro, o Mono, na época já ocupando a direção do Departamento de Educação Física e Esportes da Santa Cecília (DEFE), e o então vice-diretor da Faculdade de Educação Física de Santos (Fefis), professor Luiz Carlos dos Santos, deram início ao processo que redundaria na criação do maior evento de caráter esportivo universitário do Estado de São Paulo.

Atendendo às orientações da direção da Sociedade Universitária de Santos (SUSAN), os professores Mono e Luiz Carlos idealizaram o regulamento de uma competição de caráter poliesportivo com a finalidade de reunir alunos-atletas das faculdades mantidas pela Sociedade Universitária de Santos (SUSAN), entidade que aglutinava o Instituto Superior de Educação Santa Cecília (ISESC) e o Centro Unificado de Estudos Unificados Bandeirantes (CEUBAN).

De 1983 a 1985, foram realizados os Jogos da Susan, envolvendo as faculdades de Engenharia, Artes Plásticas e Ciências, do ISESC, bem como a Fefis e a Faccas, do CEUBAN.

Já em 1986, com a criação da Universidade Santa Cecília dos Bandeirantes (UNICEB) – numa fusão da Santa Cecília com o CEUBAN – a competição ganhou nova nomenclatura, passando a chamar-se Jogos da UNICEB.

Mas as novidades não ficariam por ai. A partir deste ano, além das faculdades da UNICEB, outras instituições passaram a tomar parte das disputas, na condição de convidadas.

Os Jogos da UNICEB duraram até 1996.

Em 1997, com o desmembramento da UNICEB em duas universidades: Universidade Santa Cecília (UNISANTA) e Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), os jogos passaram a contar com sua terceira denominação: Jogos da UNISANTA.

Com essa nova nomenclatura, pensou-se inicialmente em iniciar-se um novo ciclo de competições universitárias, de maneira que esses jogos acabaram por receber a denominação de I JOGOS DA UNISANTA. No ano seguinte, por iniciativa do Dr. Marcelo Teixeira, presidente da Comissão Organizadora dos Jogos até hoje (2026), ficou definido que a contagem seria mantida, independente das alterações havia na nomenclatura.

Assim, ao invés de termos os II JOGOS DA UNISANTA, a competição em 98, ficou definida como XV JOGOS DA UNISANTA.

Nos primeiros anos de disputa, havia apenas um campeão geral, a partir da soma dos pontos das categorias feminina e masculina. Sendo assim, a Fefis ficou com a posse em definitiva do primeiro troféu de campeão geral. Pelo regulamento, a conquista em definitivo do troféu de campeão geral é determinada pela conquista de três títulos consecutivos ou cinco alternados.

Com a separação das duas categorias, passaram a ser disputados dois troféus. A Engenharia Santa Cecília ganhou na época dois troféus de campeã geral,

sendo o último deles obtido em 1998. Em 1999, a mesma Engenharia Santa Cecília venceu e ficou com a posse transitória do novo troféu colocado em disputa.

No feminino, a equipe unificada da UNISANTA venceu nas temporadas 1998 e 1999. A partir de 2000, com o desmembramento de algumas das equipes femininas da UNISANTA, a equipe unificada perdeu a força para deixar de existir a partir da temporada 2001.

No ano 2000, a Engenharia UNISANTA voltou a vencer na contagem geral masculina, enquanto a Fefis (Educação Física Unimes) levou o título no feminino.

A hegemonia da Engenharia UNISANTA, no masculino, chegou ao fim em 2001, com a FEFESP levantando o título de campeã. A festa da Educação Física UNISANTA foi ainda maior, já que obteve também o título do feminino.

Já em 2002, a FEFESP não conseguiu manter seu desempenho em um igualmente elevado. Assim, Engenharia UNISANTA, no masculino, e Fefis Unimes, no feminino, voltaram a vencer, conquistando os títulos em disputa na temporada. Em 2003, a FEFESP dominou tanto no feminino quanto no masculino, recuperando a hegemonia com extrema facilidade. O mesmo verificou-se em 2004, com a FEFESP sagrando-se bicampeã nas duas categorias.

Em 2005, o excelente trabalho de preparação promovido pela Faculdade de Fisioterapia da UNISANTA, redundou na quebra da hegemonia da FEFESP no feminino. As meninas da Fisio mostraram seu enorme valor, garantindo a conquista de uma maneira até que bastante tranquila diante de sua supremacia frente às rivais. No masculino, a FEFESP ficou com a posse definitiva do Troféu, dado o tricampeonato, assegurado com seis pontos de vantagem sobre a Engenharia UNISANTA (85 a 79).

Em 2006, com o fantástico recorde de 54 faculdades, a festa maior ficou para a Engenharia, campeã no masculino, e Fefesp, no feminino, sendo que a Fefesp

somou o mesmo número de pontos que a Fisio (52), mas levou vantagem no número de títulos conquistados: quatro contra três.

Na temporada 2007, nova marca recorde, com 63 faculdades inscritas e a repetição de Engenharia, no masculino, e Fefesp, no feminino, nas primeiras posições.

Já em 2008, o evento contou com 56 faculdades, e teve como campeã a Fefesp (tri no feminino e campeã no masculino).

Em 2009, os Jogos impuseram a exigência de inscrição mínima em três modalidades, levando a participação de 39 faculdades e, mais uma vez, a Fefesp se sagrou campeã nas duas categorias, sendo tetra no feminino e bicampeã na masculina.

No ano de 2010, mantida a exigência de um mínimo de três modalidades, a disputa reuniu 36 faculdades, mas contou com um acréscimo em termos de equipes e modalidades participantes. A Engenharia ficou com o título no masculino, enquanto a Fefesp manteve a hegemonia, alcançando o pentacampeonato.

Em 2011, a FEFESP conquistou o hexacampeonato feminino e o campeonato masculino da competição, em disputas emocionantes decididas apenas nas últimas rodadas. Os 28º. Jogos da Unisanta reuniram 38 faculdades da região.

Em 2012, a Engenharia Unisanta foi campeã no geral masculino e a FEFESP, no feminino.

Em 2013, na 30ª edição do torneio, a FEFESP faturou, com facilidade, os títulos de campeã geral no masculino e também no feminino.

Já em 2014, quem levou o troféu no masculino foi a Engenharia Unisanta, com uma larga vantagem sobre a vice-campeã, Medicina Santos. A FEFESP, campeã do ano passado, ficou, neste ano de 2014, com o terceiro lugar.

Já no feminino, a FEFESP é quem faturou o título da categoria, sendo este um bicampeonato (venceu na categoria também em 2013). No segundo lugar aparece a Medicina Santos, e, fechando o pódio, as garotas da Fisioterapia Unisanta.

No ano de 2015, a polarização entre Engenharia Unisanta e Fefesp, mais uma vez, seguiu firme nos Jogos da Unisanta. A Engenharia faturou o geral masculino, enquanto que quem ficou com o feminino foi sua arquirrival Fefesp.

No ano de 2016, a Engenharia Unisanta voou. No feminino, terminou com incríveis 92 pontos – 12 à frente da Fefesp, segunda colocada. O desempenho das futuras engenheiras foi tão impressionante que elas conseguiram pelo menos três pontos em todas as modalidades, tendo vencido, inclusive, seis das 13 disputadas. Quase metades dos esportes tiveram ao menos uma futura engenheira da Unisanta no topo do pódio.

No masculino, a Engenharia Unisanta também garantiu o título, conseguindo 86 pontos e ficando à frente da Fefesp/Unisanta por uma diferença de dois pontos. A Engenharia Unisanta conseguiu seis títulos no feminino (handebol, natação, caratê, judô, futevôlei e tamboréu) e seis no masculino. (futevôlei, basquete, natação, judô, xadrez e tamboréu) . O curso também conseguiu pontos em todas as outras modalidades no masculino, com exceção do society.

Em todas as temporadas foram mais de 2.500 alunos-atletas envolvidos em média por ano e um público médio diário de 3.000 pessoas.

Em 2017, fortes emoções do começo ao fim. Somente nas últimas partidas foi definido o campeão geral masculino. A Fefesp Unisanta ficou com o título de Campeã Geral do masculino. A segunda posição foi para a Engenharia Unisanta. Em terceiro Medicina Unimes, seguida por Engenharia Unisantos e Medicina Unilus, empatadas.
Já no feminino, a Engenharia Unisanta se consagrou bicampeã na classificação geral, com 94 pontos, cinco à frente da Fefesp, vice-campeã. O terceiro lugar

ficou com a Medicina Unilus. A Fisioterapia Unisanta ficou em quarto e Direito Unisantos em quinto.

Já no feminino, as atletas da Engenharia Unisanta se consagraram bicampeãs na classificação geral, com 94 pontos, cinco à frente da Fefesp, vice-campeã, com 89. Um dos fatores decisivos para o segundo título consecutivo das futuras engenheiras foram as modalidades de praia e artes marciais, nas quais a delegação conquistou cinco modalidades das sete em disputa (Natação, Caratê, Judô, Vôlei de Praia e Tamboréu). O terceiro lugar ficou com a Medicina Unilus. A Fisioterapia Unisanta ficou em quarto, e Direito Unisantos, em quinto.

Além das modalidades citadas anteriormente, a Engenharia Unisanta conquistou também pontos em todos os outros esportes.

Em 2017, participaram 35 faculdades de 13 instituições da Baixada Santista, sendo que mais de três mil universitários disputaram a competição, que contou com o número recorde de 250 jogos divididos em 14 modalidades no masculino e no feminino.

Na edição de 2018, os XXXV Jogos, houve uma nova quebra de recorde de faculdades participantes, com 36 inscritos, sendo que todas disputaram modalidades masculinas e 32 competiram em modalidades femininas. Houve também a estreia da Faculdade de Bertioga.

A FEFESP Unisanta conquistou o título geral no masculino com 92 pontos. A equipe conquistou o primeiro lugar nas modalidades de futsal, futebol society, basquete, tênis de mesa, caratê, beach tennis e tamboréu. Além desses, a FEFESP Unisanta pontuou em todas os outros esportes, com exceção do futevôlei.

Em segundo lugar ficou a Engenharia Unisanta (76 pontos), seguida pela Medicina Unilus (45), Medicina Unimes (38) e Educação Física Fefis Unimes (30).

No feminino, a FEFESP Unisanta conquistou o título com 87 pontos. A Faculdade venceu as modalidades na natação e no tamboréu, e também pontuou em todos os outros esportes, com exceção do vôlei de praia. Em segundo lugar ficou a Engenharia Unisanta (com 77 pontos), seguida por Medicina Unilus (55), Direito Unisantos (37) e Medicina Unimes (36).

Em 2019, a Fefesp levantou o troféu de campeã geral no masculino e no feminino pelo segundo ano consecutivo. Destaque da competição, a equipe esteve na liderança desde o início dos Jogos e conquistou os títulos de sete modalidades no feminino e seis no masculino, mantendo-se nas primeiras posições na maioria das disputas, garantindo a regularidade durante todo o evento esportivo.

A XXXVI edição dos Jogos reuniu 38 faculdades do litoral norte ao sul de São Paulo, em 14 modalidades, num período de 17 dias de disputas em várias praças esportivas.

Na edição 2022, a FEFESP Unisanta voltou a levantar o troféu geral no masculino e no feminino, pelo terceiro ano consecutivo. A equipe foi soberana na maior competição esportiva universitária do Estado de São Paulo.

A FEFESP Unisanta somou 83 pontos no feminino e 105 pontos no masculino. Essa edição reuniu 33 Faculdades, que competiram em 14 modalidades, ao longo de 17 dias.

No ano de 2023, a XXXVIII edição dos Jogos contou com 42 faculdades inscritas e as estreias do Basquete 3×3 e do futebol x1. O troféu geral desta temporada foi erguido pela FEFESP UNISANTA no masculino. Já no feminino, a Engenharia Unisanta desbancou os futuros educadores físicos e conquistaram o geral.

Em 2024, a Engenharia Unisanta sagrou-se campeã geral da 39.ª edição dos Jogos, conquistando o título no feminino e no masculino. A competição contou com 46 faculdades inscritas em 16 modalidades, estabelecendo um novo recorde de participantes.

A Fefesp Unisanta confirmou o título de campeã geral, no masculino e no feminino, na 40ª edição dos Jogos da Unisanta, disputada em 2025. A competição teve a participação de 45 atléticas e número recorde para a participação feminina. Foram disputadas 16 modalidades.

JJ 40º JOGOS UNISANTA

FOTOS ALEX CASTRO





Jornal dos Jogos da Universidade Santa Cecília - Santos/SP - ANO XXIII- Edição 5 - 27 de maio de 2025

Fefesp fatura títulos masculino e feminino no 40º Jogos da Unisanta

A grande final da maior competição universitária esportiva do Estado de São Paulo foi marcada pela consagração da Fefesp Unisanta. A atlética confirmou o título de campeã geral no masculino e feminino, após as finais de futsal, vôlei, handebol e futebol nas dependências esportivas da Unisanta na última sexta (23).
Além delas, foram conhecidos os campeões do Troféu Banco de Sangue, que ficou para a Fefesp Unisanta; Troféu Solidariedade, Direito Unisanta após doar mais de 2 toneladas de alimento; e Troféu de Melhor Torcida para a Fisioterapia Unisanta.

Campeões da noite
No Ginásio Poliesportivo, a Fisioterapia Unisanta venceu a Ed. Física FPG por 50 a 29. Em sequência, o duelo de handebol masculino entre Engenharia Unisanta e Fefesp Unisanta, que terminou em 21 a 20 para os futuros engenheiros.
As meninas entraram em quadra para a final do futsal. Num confronto apertado, Fefesp Unisanta e Medicina Unilus empataram por 2 a 2. As futuras educadoras físicas venceram por 7 a 6 nos pênaltis. E no último jogo da noite, o Medicina Unilus e Ed. Física Unaerp na decisão do futsal. Por 3 a 0, os futuros médicos conquistaram a taça.
No Centro de Treinamento, os gramados receberam as meninas da Engenharia Unisanta e Fefesp Unisanta no futebol. Vitória da Fefesp por 1 a 0. Em seguida, a Fefesp Unisanta faturou a vitória por 4 a 3 sobre a Ed. Física FPG. Confira alguns momentos marcantes da festa.

MARIANA PEZZUOL

FOTOS ALEX CASTRO























Unimed Santos
ALLYFUTEBOL
Sanmell Motos
POSITIVO TECNOLOGIA
NP COMPANY

NATHALIA FACION



Eng. Unisanta goleou Medicina Unimes no futsal masculino. No fim, Medicina Unilus foi a campeã na modalidade

Engenharia goleia Medicina Unimes, mas não chega à final

Nathalia Facion Michelino

Com arquibancadas lotadas no poliesportivo, o duelo de futsal entre Engenharia Unisanta e Medicina Unimes começou com atraso, mas não faltou agitação.

A torcida da Engenharia marcou presença desde o apito inicial, empurrando o time com gritos potentes. O primeiro tempo foi marcado por chances claras, bolas na trave e muita tensão entre os jogadores, mas nos minutos finais, a Engenharia balançou a rede, abrindo o placar e fazendo a festa dos torcedores.

O gol deu moral ao time para a segunda etapa, conquistando mais três gols nesta fase, totalizando o placar de 4x1 contra os futuros médicos.

EXPEDIENTE

Jornal dos Jogos.

Universidade Santa Cecília (UNISANTA).
Faculdade de Ciências Sociais e de Educação Aplicadas
Diretor:
Prof. Dr. Fábio Giordano
Coordenador de Jornalismo:
Prof. Dr. Robson Bastos
Supervisão dos professores:
Prof. Fernando Cláudio Peel
Prof. Dr. Fernando De Maria
Prof. Me. Luiz Carlos Bezerra
Prof. Me. Luiz Nascimento
Prof. Me. Helder Marques
Textos e fotos:
alunos do curso de Jornalismo da UNISANTA

PEDRO HENRIQUE GUIMARÃES



Para conquistar o título, Medicina Unilus venceu antes a equipe da Medicina Unaerp

Medicina Unilus vence partida e abre caminho ao título

André Felipe Torres, Guilherme Ferraz, Matheus Santos e Pedro Henrique Guimarães

Na primeira partida da noite, na quadra poliesportiva, os cursos de Medicina da Unaerp e da Unilus protagonizaram um embate emocionante e acirrado no futsal, com vitória por 3 a 1 para os futuros médicos da Unilus.

Em um jogo repleto de chances claras de gol, poucas foram convertidas, graças à grande atuação dos goleiros, que brilharam sob os refletores. Mesmo assim, o artilheiro da Unilus, Lorenzo Cação, balançou as redes duas vezes e foi decisivo para garantir a classificação de sua equipe à próxima fase.

"É difícil ter um jogo fácil e tranquilo contra os jogadores da Unisanta, mas buscamos o máximo de concentração para preparar a mente e lidar com os altos e baixos da partida", afirmou o destaque da equipe.

Curta nossa Fanpage

unisantaesportes
/unisantaesportes
/universidadesantacecilia
unisanta_oficial
/unisantaoficial

Confira os resultados dos jogos no site jogos.unisanta.br

Campeões - edição 2025

Vôlei:
Fefesp Unisanta (feminino)
e Fefesp Unisanta (masculino)

Handebol:
Medicina Unilus (feminino)
e Engenharia Unisanta (masculino)

Futebol Society:
Fefesp Unisanta (feminino)
e Fefesp Unisanta (masculino)

Futebol 1X1:
Fefesp Unisanta (feminino)
e Fefesp Unisanta (masculino)

Natação:
Medicina Unilus (feminino)
e Medicina Unilus (masculino)

Xadrez:
Medicina Unaerp (feminino)
e Medicina Unilus (masculino)

Karate:
Ed. Física Unaerp (feminino)
e Ed. Física Unaerp (masculino)

Judô:
Medicina Unilus (feminino)
e Medicina Unilus (masculino)

Tênis de mesa:
Medicina Unilus (feminino)
e Engenharia Unisanta (masculino)

Vôlei de praia:
Fisioterapia Unifesp (feminino)
e Fefesp Unisanta (masculino)

Futevôlei:
Engenharia Unisanta (feminino)
e Engenharia Unisanta (masculino)

Tamboréu:
Fisioterapia Unisanta (feminino)
e Engenharia Unisanta (masculino)

Beach Tennis:
Engenharia Unisanta (feminino)
e Medicina Unoeste (masculino)

Futsal:
Fefesp Unisanta (feminino)
e Medicina Unilus (masculino)

Basquete:
Medicina Unilus (feminino)
e Fisioterapia Unisanta (masculino)

Basquete 3X3:
Fefesp Unisanta (feminino)
e Fisioterapia Unisanta (masculino)